



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO COM OS BEBÊS DE UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DE GUANAMBI-BA

Tatiane Alves Oliveira Santana¹-UNEB²
Rebeca Oliveira da Silva Lima³- UNEB²
Maria de Fátima Pereira Carvalho⁴-UNEB²
Jamile Pereira Pimentel dos Santos⁵-UNEB²

Resumo

Este trabalho de abordagem qualitativa tem como finalidade relatar acerca da experiência de pesquisa e estágio na Educação Infantil realizada em uma creche da rede municipal da cidade de Guanambi-BA, com o intuito de contribuir com a formação docente e com o fortalecimento das práticas educativas sobre os campos de experiências com crianças e bebês. Este estudo, além de relatar as narrativas das crianças durante os contextos de experiência, traz algumas reflexões e aprendizagens proporcionadas pelo estágio como pesquisa na Educação Infantil e contribuições relevantes para a formação do/a pedagogo/a.

Palavras-chave: Educação Infantil 1. Campos de experiências 2. Crianças 3. Estágio como pesquisa 4. Práticas Educativas 5.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil que é a primeira etapa da educação básica ofertada para crianças de 0 a 5 anos de idade é o início e o fundamento do processo educacional. Embora, seja ainda para muitos compreendida equivocadamente apenas como um “passa tempo”, em que as crianças somente brincam, essa

¹ Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII.

² Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Departamento de Educação – *Campus XII/Guanambi*.

³ Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII.

⁴ Professora adjunta da UNEB Campus XII/Colaboradora do PROINN/Coordenadora da linha de pesquisa: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais/NEPE.

⁵ Professora substituta da UNEB Campus XII/ doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação - PPGE/UFBA.



etapa da educação além de ser um direito de toda criança, proporciona a elas uma aprendizagem e desenvolvimento significativo através dos campos de experiências.

Desse modo, o estágio como pesquisa foi realizado em uma creche da rede municipal da cidade de Guanambi-BA, sendo esse espaço uma referência para a Educação Infantil, devido a sua estrutura física e o comprometimento em proporcionar às crianças e aos bebês, contextos de aprendizagens nos diversos campos de experiências. Assim sendo, os sujeitos da pesquisa, foram bebês da turma do 1º período com idades entre 1 ano e 6 meses a 2 anos e 3 meses de idade.

É importante ressaltar, que esse estágio como pesquisa, teve como objetivo observar a rotina dos bebês, planejar contextos de experiências e registrar as narrativas das crianças em forma de documentação pedagógica. Assim sendo, esse trabalho ao dialogar sobre as experiências do estágio na Educação Infantil, permitirá aos discentes do curso de Pedagogia um contato prévio de como é a rotina nas creches e a compreensão de como a observação é importante para o planejamento pedagógico.

Para isso, o texto apresenta um recorte das experiências de estágio como pesquisa na Educação Infantil, de modo que possa contribuir com a formação docente e com o fortalecimento da relevância das práticas educativas sobre os campos de experiências que fazem parte do currículo da etapa educacional.

METODOLOGIA

O estágio como pesquisa foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a observação participante como principal ferramenta de coleta de dados que de acordo com Lakatos e Marconi (2003), consiste na participação real do pesquisador com a comunidade pesquisada. Durante a observação, foram registradas as interações e interesses das crianças em um caderno de campo, permitindo um acompanhamento detalhado de seu desenvolvimento. A análise documental também foi utilizada para enriquecer os dados coletados.



A creche onde o estágio como pesquisa ocorreu possui estrutura física em boas condições, com salas climatizadas, banheiros adequados para a troca e banho dos bebês, banheiros para as crianças maiores, parquinho, refeitório e outros espaços como a diretoria, almoxarifado, banheiros e sala de professores/as.

O amplo pátio oferece várias oportunidades para as crianças brincarem. Com base nas observações, foi proposto um plano de estágio como pesquisa focado em contextos de experiências que incentivasse o desenvolvimento infantil, planejando e implementando atividades de acordo com os interesses e necessidades observadas.

MOMENTOS EXPERENCIADOS NO ESTÁGIO COMO PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio como pesquisa na Educação Infantil exige do/a estagiário/a muita sensibilidade e atenção, principalmente durante o período da observação participante em que se torna possível compreender e conhecer um pouco daquele grupo específico de crianças. Essa observação é importante, porque antes de planejar os contextos de experiências precisamos buscar compreender o que as crianças narram? Como elas agem? Quais suas múltiplas linguagens? Como, quando e com quem elas brincam? Do que elas mais gostam?

Desse modo, para o planejamento das práticas pedagógicas primeiramente é necessário conhecer uma parte desses sujeitos da pesquisa, pois de acordo com Oliveira (2018), é impossível e indesejável estabelecer um roteiro de ações a ser meramente cumprido no trabalho em Educação Infantil. Nesse ínterim, as práticas pedagógicas, não seguem um roteiro único e inquestionável, pelo contrário, são moldadas e construídas levando em consideração as especificidades e necessidades educativas a serem aprimoradas e construídas.

Atentando a isso, durante a observação participante, percebemos que os bebês do 1º período “a”, tinham um certo interesse por diversos tipos de tecidos espalhados pela sala de referência. As cortinas das janelas com o seu charme ao balançar em sincronia com o vento, despertavam a curiosidade dos bebês que imediatamente corriam para se esconder e puxar



aquele tecido que, para eles despertavam um mar de imaginações. Ao verem nossos vestidos, sempre gostavam de puxá-los, ao verem as sandálias espalhadas pelo espaço, sempre gostavam de calçá-las, e ao verem suas roupas nas mochilas sempre gostavam de vesti-las e tirá-las.

Outra situação interessante que observamos foi um contínuo interesse em brincar de fazer bolo com a areia do parquinho utilizando panelinhas de brinquedo e o prazer em brincar com água ligando a torneira do pátio, na qual sempre gritavam e sorriam ao se refrescarem diante daquele imenso calor, do mês de outubro/2023.

Desse modo, se os panos e os tecidos, as brincadeiras de fazer bolo e o brincar com a água são o que eles/as gostam de explorar e despertam em neles/as a imaginação e a curiosidade, que tal planejarmos um contexto de experiências que proporcionassem a eles/as explorarem ainda mais esses elementos? Foi o que pensamos juntamente com nossa orientadora de pesquisa e estágio. E lá fomos nós, vivenciar o fazer docente organizando as atividades pedagógicas, que de acordo com Oliveira (2018), todo o trabalho pedagógico na Educação Infantil é marcado por concepções de criança que orientam as práticas do professor e demais educadores.

Um dos contextos de experiência planejado foi o contexto de **“lavar roupas”**. Para isso, organizamos os materiais e fomos brincar em um espaço que ficava no fundo da sala de referência, sob a sombra do pé de cajueiro. Levamos sabão de coco, vários baldes, bacias, pregadores de roupa, retalhos de pano e montamos um varal. Depois disso, convidamos as crianças para participarem da brincadeira e as deixamos à vontade para explorarem o espaço. Enquanto as crianças estavam concentradas, cada uma lavando a sua roupa, uma em especial nos chamou a atenção.

Liz (1 ano de idade), lavava a roupa e cantarolava uma música sobre lavar roupa que havia aprendido no mesmo dia, no momento da acolhida. Ela assim cantava: - **“avando a ropa cum sabão, esfega, esfega, esfega, bati, bati, bati...”** Ao vermos e ao ouvirmos Liz cantando, começamos também a cantar incentivando as outras crianças a cantarem também. Ficamos surpresas ao percebermos que muitas crianças já tinham aprendido a letra da música e a realizarem os gestos que havíamos ensinado, momentos antes daquele contexto.



Foi um momento animado e interativo, na qual as crianças brincaram de lavar roupas e cada uma delas encontrou sua forma de participar, pois enquanto uma teve a ideia de colocar a roupa no varal e prender com os pregadores, outras começaram a lavar as janelas e passaram um bom tempo concentradas nessa atividade.

Ao final, percebemos uma atmosfera de cooperação e alegria, evidenciando como uma simples ação de lavar roupas pode se transformar em um momento de diversão e aprendizado para as crianças.

(IN) CONCLUSÕES

Este trabalho demonstrou a importância de utilizar contextos de experiência na Educação Infantil, em que as crianças se mantêm concentradas e engajadas porque estão genuinamente interessadas no que está sendo ensinado. Essas práticas não só capturam a atenção das crianças, mas também estimulam seu desenvolvimento integral. Ao propormos atividades como "lavar roupas", foi possível observar como as crianças exploraram, aprenderam e se divertiram simultaneamente, fortalecendo habilidades motoras, cognitivas e sociais. Assim, o estágio como pesquisa não apenas proporcionou vivências enriquecedoras para as crianças, mas também destacou a relevância de uma prática pedagógica que valoriza o desenvolvimento integral dos/a pequenos/as, contribuindo para uma formação docente mais consciente e sensível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de experiências:** efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. São Paulo: Fundação Santillana, 2018. ISBN 978-85-63489-41-8.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2003. 138 p.